

Retalho de Martius e sua Variante Cutânea Insular na Reconstrução Uretro-Vaginal

Francisco Martins¹; Raul Rodrigues²; Tito Leitão²; Anatoly S.¹

1 - Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano-Hospital de Portalegre;

2 - Centro Hospitalar Lisboa Norte

Correspondência: faemartins@gmail.com

Objectivo

A necessidade de interposição de tecidos na reconstrução vaginal, particularmente em casos de destruição grave dos tecidos uretrovaginais, proporciona ao retalho de Martius um papel importante na cirurgia reconstrutiva pélvica.

Material e Métodos

Demonstramos, passo a passo, a técnica de colheita e transferência do retalho de Martius e da sua variante cutânea insular em 27 doentes operadas por fístulas complexas uretrovaginais devidas a traumatismo obstétrico, fístula rádica e a extrusões/erosões por slings sintéticos, envolvendo reconstruções vaginais complexas. Fazemos uma revisão da morbilidade destas técnicas, assim como da evolução do seu papel na cirurgia reconstrutiva vaginal.

Resultados

Os procedimentos foram bem tolerados e evoluíram sem incidentes na maioria das doentes (81.5%). Uma doente desenvolveu infecção do local dador (grande lábio), 1 desenvolveu necrose do retalho, e 3 manifestaram descarga sero-hemática prolongada pela incisão vaginal, mas com resolução conservadora.

Conclusão

As técnicas descritas são exequíveis, de simples realização e comportando uma taxa de complicações aceitável. Permanecem uma modalidade adjuvante útil no arsenal do cirurgião reconstrutivo pélvico.